

TECNOLOGIAS, TRABALHO DOCENTE E EVASÃO NOS CURSOS DE ENGENHARIA NA MODALIDADE EAD DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DO TRIÂNGULO MINEIRO, MG

Antonio José D Almeida Junior

Resumo

Este artigo busca mostrar aspectos da educação à distância no cenário educacional. A educação a distância na última década passou por um crescimento muito acentuado, principalmente em relação ao número de cursos ofertados, vagas nas IES e números de alunos matriculados.

A Educação a distância não é uma modalidade de ensino recente, muitos investimentos estão sendo realizados nas diversas instituições de ensino, assim foi necessário criar normas e exigências que as mesmas devem cumprir para estabelecer um mínimo de qualidade em seu ensino. No Brasil, uma das primeiras regulamentações que surgiram foi na LDB que não abrangia toda a extensão necessária à essa modalidade.

Com a expansão de matrículas nos cursos de EAD, podemos identificar um alto índice de evasão que ocorre nessa modalidade, principalmente nos cursos de Engenharia.

Palavras-chave: Tecnologias; Educação a Distância; Evasão

Questão de Estudo

A Educação a Distância (EAD), surge em alguns países por volta de: Estados Unidos (1728) com Caleb Philips que anunciava suas aulas por correspondência na Gazette de Boston; Grã-Bretanha (1840) com Isaac Pitman através de um curso de taquigrafia por correspondência; Austrália (1910) com a Universidade de Queensland; Rússia (1930); Japão (1930) com grande quantidade de cursos informais disponibilizados pelo correio; China (1951) onde foi criado o Departamento de Educação por Correspondência da Universidade de Povo; Canadá (1973) com a criação da Athabasca University, com base em uma rede de telecomunicação; Cuba (1979) com a Faculdade de Ensino Dirigido, da Universidade de Havana; Portugal (1988) através da Universidade Aberta de Portugal, dentre outras.

Desta forma, a Educação a Distância foi sendo implantada em vários lugares, com diferentes objetivos e utilizando meios de comunicação variados. Mas, foi por volta da década de 1970, na Inglaterra, que ocorreu de forma mais exitosa, através da Open University, que, atende cerca de 160 mil alunos até os dias atuais.

No Brasil, segundo Alves (2009), a história da EAD pode ser dividida em três momentos. O primeiro momento seria a fase inicial, em 1904, com a instalação das Escolas Internacionais que ofertavam o ensino por correspondência e buscavam atender as pessoas que desejavam trabalhar nos setores de comércio e serviços. Também a iniciativa de utilização da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada em 1923, para a educação popular. O segundo momento, fase intermediária, com o surgimento do Instituto Monitor (1939) e do Instituto Universal Brasileiro (1941), que buscavam capacitar os estudantes para o mercado de trabalho, sendo que esse último existe até os dias atuais. E, por último, a fase moderna com três organizações de extrema importância para a Educação a Distância: Associação Brasileira de Teleducação (ABT – 1971), Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação (Ipaee – 1973) e a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED – 1995).

A Educação a Distância é composta de diversos formatos. Cada país ou instituição adota um ou mais formatos, que atendam as suas necessidades filosóficas, sociológicas, políticas, regionais e econômicas.

Inicialmente era utilizado somente o material impresso, mas a tecnologia com os seus dispositivos móveis tem permitido desenvolver muito mais recursos.

É possível encontrar quatro tipos diferentes de ofertas de modalidade de Educação a Distância:

a) Estudar à distância sem o uso dos ambientes virtuais:

É considerada uma Educação a Distância clássica ou convencional, que está se tornando cada vez menos frequente, mas ainda não desprezível, considerando que há áreas com pouco desenvolvimento e com pouco acesso às tecnologias. Baseia-se também no auto-estudo do aluno e no uso de materiais audiovisuais. O aluno não possui contato com ambientes virtuais, a solidão pode ser superada pelo estudante por tutorias presenciais ou utilizando consultas por telefone ou até mesmo cartas para os professores.

b) Estudar à distância utilizando em alguns momentos os ambientes virtuais:

A aprendizagem ocorre principalmente por encontros presenciais e materiais impressos, deixando em segundo plano os serviços virtuais. Geralmente, as instituições iniciaram o seu processo de ensino a distância em um modelo convencional, e começaram a agregar o uso do ambiente virtual, com a finalidade de reforçar a aprendizagem do aluno.

c) Estudar à distância utilizando os ambientes virtuais:

Toda a aprendizagem do aluno ocorre por meio do ambiente virtual de aprendizagem. Neste modelo as interações acontecem somente virtualmente.

d) Estudar à distância utilizando os ambientes virtuais e as outras formas de aprendizagem:

Nesse caso tem-se a coexistência dos dois modelos: o clássico com a utilização dos ambientes virtuais. É muito conhecido também como semipresencial, ou parcialmente à distância.

Os resultados dependerão de como os estudos serão conduzidos, porque uma é o complemento da outra, mas cada uma tem a sua especificidade.

Esse uso generalizado dos ambientes virtuais envolve uma mudança significativa dos conceitos e dos paradigmas por parte dos professores. Para esse aprendizado nos ambientes virtuais, se faz também necessário uma reformulação nos materiais didáticos e de multimídia.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, considerando as diferentes concepções de educação que perpassam o pensamento educacional brasileiro, sintetiza, na perspectiva cultural e sócio-histórica da prática educativa, as concepções e práticas pedagógicas que compreendem a educação como uma prática social, uma forma de ação sobre o homem e o mundo e que se realiza por um processo de interação, no qual os educadores assumem a função de mediadores no processo da aprendizagem.

Desde 1996, os cursos e programas ministrados através da EAD estão amparados legalmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, a qual, em vários artigos regulamenta o seu desenvolvimento demonstrando a evidência de sua viabilidade e importância para o fortalecimento dos processos educacionais do país.

Para regulamentar o artigo 80 da LDB surgem os Decretos 2.494 e 2.561 de 10 de fevereiro de 1998. O artigo 1 do decreto 2.494 define a EAD como:

Art. 1º Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

É por meio desse decreto que surgem as primeiras definições da educação a distância e o estabelecimento de um limite para a autorização e o credenciamento das instituições de ensino superior por um período de cinco anos, podendo, após esse tempo, passar por uma avaliação e pedir sua renovação.

Esse documento regulamenta que parte das atividades devem ser cumpridas, pelos alunos, em caráter presencial, pois são mais suscetíveis a fraudes, como avaliações, estágios, trabalhos de conclusão de curso, dentre outras.

Percebe-se na atual legislação o rompimento com um entendimento da EAD na direção do autodidatismo e da aprendizagem individual e solitária, trazendo nela a incorporação das tecnologias digitais por meio dos seus dispositivos móveis, revelando uma visão de interatividade e compartilhamento.

Outro aspecto na educação a distância é a oferta do número de vagas e matrículas realizadas nas instituições de ensino superior. O artigo 3 cita que:

Art. 3º A criação, organização, oferta e desenvolvimento de cursos e programas a distância deverão observar ao estabelecido na legislação e em regulamentações em vigor, para os respectivos níveis e modalidades da educação nacional.

§ 1º Os cursos e programas a distância deverão ser projetados com a mesma duração definida para os respectivos cursos na modalidade presencial.

§ 2º Os cursos e programas a distância poderão aceitar transferência e aproveitar estudos realizados pelos estudantes em cursos e programas presenciais, da mesma forma que as certificações totais ou parciais obtidas nos cursos e programas a distância poderão ser aceitas em outros cursos e programas a distância e em cursos e programas presenciais, conforme a legislação em vigor.

Mas, pode-se perceber que, apesar de surgir nesse decreto os primeiros sinais sobre a oferta e organização dos cursos na modalidade a distância, a realidade ainda é bem distante, como é possível constatar no do Censo da Educação a Distância de 2010.

É preciso ressaltar que a legislação criada para a EAD visa garantir autenticidade para os cursos, garantindo dessa forma a mesma qualidade que os cursos presenciais possuem. Assim, a EAD é uma modalidade que precisa ser devidamente conhecida e

tratada com todo respeito, qualidade, e acima de tudo, de modo que não haja diferença entre a modalidade presencial e a distância.

A educação a distância constitui-se, portanto, em oportunidade de mudança da realidade de diversas comunidades, seja pela formação especializada em uma profissão, ou por agregar cultura e conhecimento às comunidades, podendo ser, portanto, agente transformador da realidade e dos sujeitos envolvidos.

A análise e discussão sobre a função social das instituições de ensino, a democratização do acesso e permanência dos alunos nos estudos e o surgimento de possibilidades oriundas do avanço tecnológico tornaram possível a revisão dos paradigmas educacionais, propiciando transformações e o avanço da modalidade da educação à distância

A inclusão social e o conseqüente resgate da cidadania perpassam a questão educacional. Fomentar as condições necessárias ao surgimento de uma educação transformadora, que integre e inclua, oportunizando o acesso das classes menos favorecidas ao conhecimento científico e tecnológico, é condição imprescindível à formação do cidadão e ao desenvolvimento de qualquer país.

Nesse sentido, faz-se necessário que as instituições de ensino superior estejam atentas a dinâmica do mundo globalizado, quando se propõem a oferecer formação profissional que responda, de modo adequado, às necessidades contextuais e à nova ordem mundial, advindas das tecnologias digitais de informação e de comunicação e com as suas respectivas implicações na educação.

O uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação, embora não se constitua como solução para todos os problemas educacionais do país, deve se constituir em um meio de oportunizar ao cidadão comum conviver com o mundo do conhecimento, fazer parte da sociedade do saber, ter acesso a um mundo que é seu, de direito e não apenas contemplá-lo com a distância determinada pelas diferenças sociais e econômicas.

A modalidade EAD surge, portanto, como um importante instrumento na busca das condições necessárias para uma formação de qualidade, imprescindível para essa nova realidade.

É uma oportunidade a mais para que os cidadãos que moram em regiões distantes dos grandes centros, a cidadãos que por motivos de ordem pessoal, social ou econômica que não puderam dar continuidade aos seus estudos ou mesmo a pessoas que

não tiveram a oportunidade de conseguir ingressar em cursos de graduação. Enfim, é uma forma democrática de difundir o saber, mesmo sabendo-se que muitos ainda ficarão excluídos.

Afirma Bastos (1997) que a educação no mundo de hoje tende a ser tecnológica, o que por sua vez, vai requerer o entendimento e a interpretação de tecnologias. Como as tecnologias são ao mesmo tempo complexas e práticas, transformadoras e mutáveis, elas estão exigindo uma nova formação do homem que remeta à reflexão e à compreensão do meio social em que ele se circunscreve. Esta relação - educação e tecnologia - está muito presente nos estudos que têm se dedicado à análise do contexto educacional atual que vislumbram perspectivas para um novo tempo marcado por avanços acelerados.

A união da comunicação escrita, oral e audiovisual em um mesmo sistema, para Castells (1999), com pessoas interagindo de múltiplos pontos geográficos, proporcionada pela rede mundial de computadores, tem o potencial de mudar fundamentalmente o caráter da comunicação humana.

Conforme Moran (2000, p.11), "[...] todos estamos experimentando que a sociedade está mudando nas suas formas de organizar-se, de produzir bens, comercializá-los, de diverti-se, de ensinar e de aprender. [...] O campo da educação está muito pressionado por mudanças, assim como acontece com as demais organizações".

Com essas mudanças na forma de aprender e com o desenvolvimento da tecnologia digital, surge uma modalidade de ensinar a distância que é mediada pelas tecnologias digitais e que dá um novo contexto para o trabalho docente. A Educação a Distância (EAD) não é um processo de ensino localizado e recente no mundo. Implantada em vários lugares, e com diferentes objetivos, tem utilizado meios de comunicação variados. Mas, foi por volta da década de 1970, na Inglaterra, que ocorreu de forma mais exitosa, através da Open University, que atualmente atende cerca de 160 mil alunos.

No Brasil, segundo Alves (2009), a história da EAD pode ser dividida em três momentos. O primeiro momento seria a fase inicial, em 1904, com a instalação das Escolas Internacionais que ofertavam o ensino por correspondência e buscavam atender às pessoas que desejavam trabalhar nos setores de comércio e serviços; e também, a iniciativa de utilização da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada em 1923, para a educação popular. O segundo momento, fase intermediária, acontece com o surgimento do Instituto Monitor (1939) e do Instituto Universal Brasileiro (1941), que buscavam

capacitar os estudantes para o mercado de trabalho, sendo que esse último existe até os dias atuais.

E, por último, a fase moderna com três organizações de extrema importância para a Educação a Distância: Associação Brasileira de Tele Educação (ABT – 1971), Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação (Ipaee – 1973) e a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED – 1995).

A educação superior no Brasil tem passado por transformações e remodelações importantes nos últimos anos. Muitas destas envolveram, e envolvem, a educação profissional na perspectiva da educação tecnológica.

O ambiente universitário brasileiro encontra-se marcado pelo crescimento acelerado do número de vagas, cursos, instituições e alunos, sobretudo em função da expansão do setor privado e, ainda, pela fragmentação de carreiras, interiorização de instituições e avanços da educação a distância.

O setor de ensino superior brasileiro apresentou taxas significativas de crescimento no século passado, estando o desenvolvimento industrial brasileiro diretamente atrelado ao aumento da oferta de vagas. Esse aumento do número de vagas e de cursos superiores no Brasil reflete também diretamente no número de alunos evadidos, principalmente nos cursos de engenharia.

Assim as questões centrais do tema da evasão envolvem aspectos relacionados ao trabalho docente e às tecnologias digitais e nos remetem a dois questionamentos:

1 Se e como a tecnologia e o trabalho docente influenciam a evasão nos cursos de Engenharia EAD?

2 Quais variáveis explicam o processo de evasão nos cursos de Engenharia na modalidade EAD?

Justificativa

A evasão é um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudos (GAIOSO, 2005). É um problema que vem preocupando as instituições de ensino em geral, sejam públicas ou particulares, pois a saída de alunos provoca graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas.

A pesquisa de Silva Filho (2007) revela que, no período compreendido entre 2000 e 2005, no conjunto formado por todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil, a evasão média foi de 22% e atingiu 12% nas públicas e 26% nas particulares. Revelou que são poucas as instituições que possuem um programa institucional regular

de combate à evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem sucedidas.

Considerando que o objeto desse trabalho principal é a evasão nos cursos de Engenharia EAD, é importante fazer uma análise dela em relação ao número de vagas ofertadas com o número de alunos matriculados, a extensão e as implicações de tal fenômeno.

Observa-se que o número de vagas ofertadas na modalidade a distância de 2002 a 2010, apresentou um aumento exorbitante. Passou de 24.389 para 1.634.118, em 2010. O maior crescimento se deu de 2005, quando a EAD foi regulamentada, até 2007, seguindo-se a uma estabilização no período seguinte.

Dessa forma, surge uma indagação: Por que o número de vagas ofertadas é bem superior ao número de alunos matriculados?

Isso pode ser explicado por vários fatores a que se tem presenciado: a falta de experiência das instituições de ensino superior (IES) com essa modalidade de ensino; a perspectiva de investimento num setor em expansão; as políticas públicas de formação de professores; a criação da Universidade Aberta do Brasil - UAB, dentre outros.

Gráfico 1 - Número de vagas ofertadas na modalidade EAD

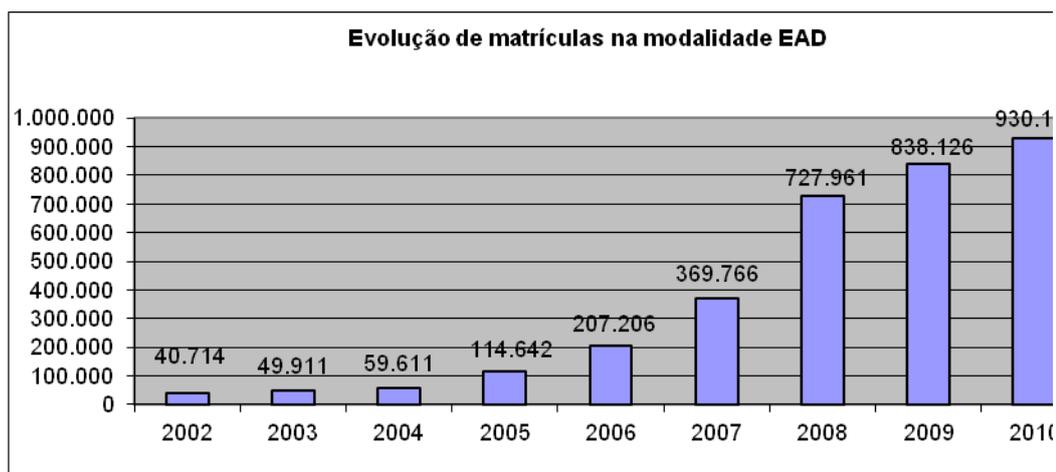


Fonte: MEC/INEP - Gráfico elaborado pelos pesquisadores do INEP

Já em relação ao número de matrículas (Gráfico 2) na educação a distância, segundo dados do INEP, também houve um crescimento espantoso na década, da ordem

de 6.600%. Como já observado em relação às vagas, a maior expansão do número de matrículas ocorre, no período de 2005 a 2008.

Gráfico 2 - Evolução de matrículas na modalidade EAD



Fonte: MEC/INEP - Gráfico elaborado pelos pesquisadores do INEP

Não podemos deixar de observar que há uma distorção entre o número de vagas e o número de matrículas que são efetivadas. Para exemplificar, no ano de 2010, foram ofertadas 1.634.118 vagas, mas houve somente 930.179 matrículas, ou seja, foram realmente efetivadas um pouco mais da metade das vagas ofertadas.

Podemos observar que o número de vagas ofertadas é bem superior ao número de alunos matriculados. Isso pode ser explicado por vários motivos que temos presenciado: a falta de experiência das instituições de ensino superior (IES) com essa modalidade de ensino; a perspectiva de investimento num setor em expansão; as políticas públicas de formação de professores; a criação da Universidade Aberta do Brasil - UAB, a evasão nos cursos e dentro outros.

A educação a distância como podemos perceber não é uma modalidade para qualquer tipo de aluno, é necessário muita atenção, motivação, força de vontade, persistência e alunos que não precisam estar dependentes de professores o tempo todo.

Objetivos:

Objetivo Geral:

Investigar os fatores que explicam a evasão dos alunos ingressantes nos cursos de Engenharias EAD.

Objetivos Específicos:

1 Mapear a evasão nos cursos de engenharia na modalidade EAD e presencial destacando as variáveis desse processo.

2 Compreender a evasão nos cursos de engenharia e suas diferenças nas modalidades presencial e a distância

3 Verificar a natureza das relações do trabalho docente com as tecnologias digitais e evasão.;

4 Elaborar o diagnóstico da evasão em cursos de engenharia da região.

5 Propor ações que possam diminuir a evasão nos cursos de Engenharias EAD.

6 Avançar sobre a necessidade de estabelecer estratégias para conter a evasão.

7 Compreender se ela se deve a natureza do curso, ao tipo de trabalho docente nela desenvolvido ou se devido a intensidade do uso de mídias e recursos tecnológicos digitais.

Metodologia

A presente pesquisa utilizará uma abordagem de natureza descritiva, com variáveis quantitativas e qualitativas.

Sendo que as técnicas selecionadas para coleta dos dados serão os de levantamentos bibliográficos, documentais e aplicação de um questionário semiestruturado. Prevê-se a pesquisa bibliográfica a fim de evidenciar os conhecimentos científicos sobre a evasão e as discussões sobre a expansão do ensino superior no Brasil. Após a seleção bibliográfica, serão realizadas a coleta e a análise dos dados de alunos matriculados no ensino superior nos cursos de Engenharias na modalidade EAD disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e pela instituição selecionada para a pesquisa. A pesquisa bibliográfica terá como fontes o portal de periódicos CAPES e o site SCIELO e centrar-se-á nas

contribuições teóricas de autores que produziram artigos, dissertações e teses sobre a evasão, tecnologia e trabalho docente no período de 2009 a 2013.

O levantamento quantitativo de alunos evadidos será obtido a partir do total de estudantes matriculados nos cursos de Engenharias na modalidade EAD no segundo semestre de 2012 e no primeiro e no segundo semestre de 2013. Esse levantamento será feito por dados fornecidos pela instituição tendo como referência o polo, o curso e a turma referentes ao período de 2012 a 2013. Será feita uma comparação de alunos matriculados no início da 1ª Etapa com os alunos que efetuaram a matrícula na 2ª Etapa, tendo assim como parâmetro o total de alunos evadidos por curso e por polo.

Para a pesquisa de campo, será utilizado como instrumento um questionário contendo cinco questões objetivas, elaboradas pelo pesquisador e pela a orientadora com o objetivo de analisar o papel do professor na evasão dos cursos. Esse questionário será enviado para os professores tutores dos cursos de Engenharias na modalidade EAD, em diferentes polos. A meta é atingir no mínimo 25% dos professores tutores, o que corresponde a cerca de 20 professores.

O questionário será enviado, no formato on-line, àqueles professores que, uma vez consultados e esclarecidos inicialmente por telefone e formalmente por e-mail, sobre o projeto em seu objeto, objetivo, justificativa, metodologia e benefícios, aceitem participar do mesmo, respondendo a um questionário.

A análise das informações se dará em uma perspectiva qualitativa, porque buscará recuperar e tratar o posicionamento de cada professor sobre a evasão em suas relações com as tecnologias digitais e o trabalho docente no contexto da reestruturação produtiva. Desse modo, espera-se estabelecer relações entre todo e as partes, os sujeitos e os processos a ele ligados, a partir da triangulação de dados documentais, bibliográficos e empíricos.

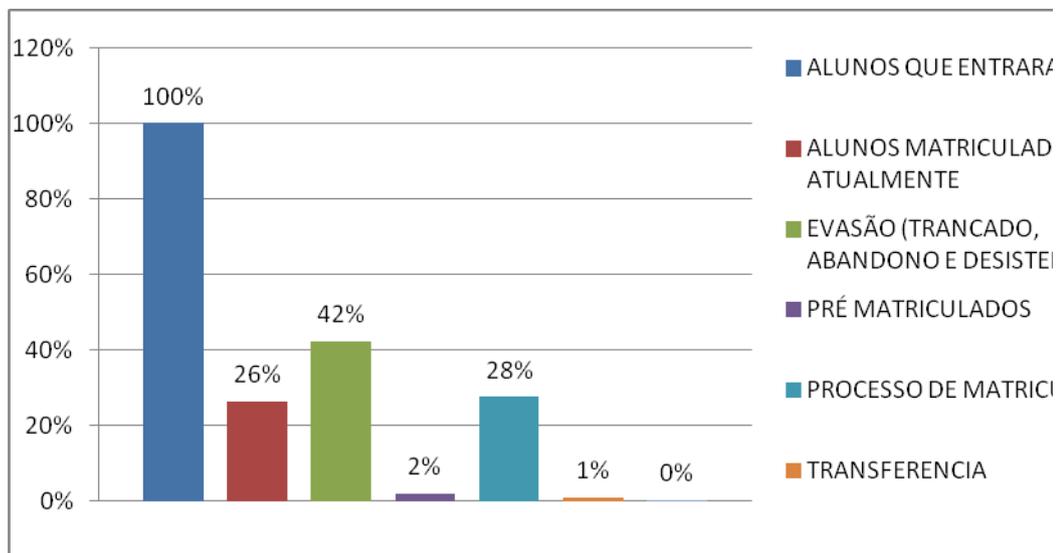
A pesquisa prevê como resultados contribuir para a formação continuada dos sujeitos envolvidos na pesquisa e para produção teórica no campo da evasão.

Resultados Parciais

Em uma análise ao número de alunos matriculados com o número de alunos evadidos de uma instituição de ensino superior nos cursos de engenharias EAD, pode se constatar de forma preliminar que o percentual de alunos evadidos foi de aproximadamente de 42% nos cursos, no período de 2012 a 2013. É importante ressaltar que neste número corresponde ao número de alunos que trancaram, que abandonaram

ou que desistiram do curso. Agora, se pegarmos os alunos que não renovaram a matrícula esse número sobe aproximadamente para 70% de alunos evadidos. O gráfico 3 mostra esses dados:

Gráfico 3 - Levantamento de alunos matriculados e evadidos dos cursos de Engenharias EAD

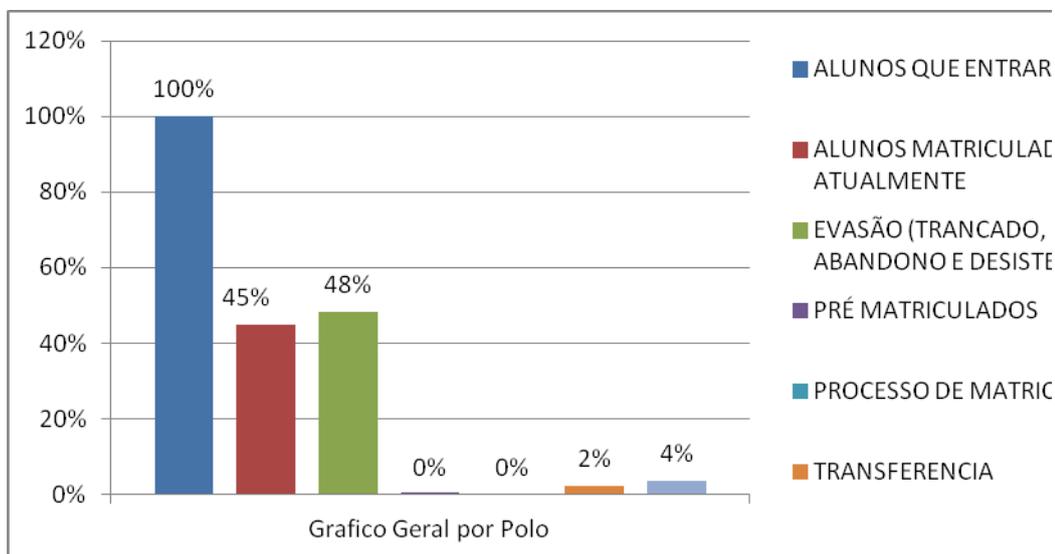


Fonte: Base de dados da instituição pesquisada

No gráfico 4 os dados são da mesma instituição e referentes ao mesmo período. Comparando os mesmos cursos que são ofertados na modalidade EAD com os cursos na modalidade presencial, podemos perceber que o gráfico 4, que corresponde aos cursos presenciais o percentual de evasão fica em torno de aproximadamente 48%, lembrando

que foi utilizado os mesmos critérios do gráfico 3. Mesmo considerando os alunos que não renovaram a matrícula esse número não se altera, continua no patamar de 48%.

Gráfico 4 - Levantamento de alunos matriculados e evadidos dos cursos de Engenharias presencial



Fonte: Base de dados da instituição pesquisada

Nessas análises preliminares percebemos que a evasão nos cursos de engenharias EAD é maior do que nos cursos de engenharias presenciais. O grande diferenciador é que um grande percentual de alunos da modalidade EAD não renova a matrícula para o período seguinte.

Outra questão é que na EAD o percentual de alunos matriculados fica em torno de 26%, enquanto no presencial esse percentual corresponde a 45%.

Podemos afirmar que as tecnologias digitais vêm modificando significativamente as relações do homem com o mundo, visto que em cada segmento social encontramos a presença de dispositivos tecnológicos.

Com o uso da tecnologia digital, a sociedade contemporânea vê surgir novas linguagens, tais como a informática e a internet. A soma dessas novas linguagens, misturadas dentro do contexto social e educacional, provenientes da utilização das tecnologias, estão gerando uma revolução no ensino por meio da modalidade EAD.

Considerações finais

Há um cenário de crescimento da educação a distância em meio aos recursos tecnológicos, e que veio atender a uma nova clientela da sociedade. Mas, mesmo o número alto de matrículas não garante a permanência dessa clientela nos cursos de graduação. A compreensão dos fatores que explicam a evasão pode contribuir para uma abordagem mais real dos seus condicionantes, e melhoria na qualidade de ensino para os alunos e para as instituições de ensino. Ademais, poder-se-á, a partir daí, se rediscutir a natureza das relações da educação, com foco especial no papel da evasão na relação com as tecnologias digitais.

Referências

ALVES, Rubem Azevedo. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo : Papyrus, 2006.

BASTOS, João Augusto de Souza Leão de Almeida. **Cursos superiores de tecnologia: avaliação e perspectivas de um modelo de educação técnico profissional**. Brasília: SENETEC/MEC, 1991

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede (A era da informação: economia, sociedade e cultura)**. São Paulo, SP: Editora Paz e Terra, 1999. vol.1

GAIOSO, Natália Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GOUVÊA, G.; OLIVEIRA, C. I. **Educação a Distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites**. 4 ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2006.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MORAN, José Manuel. **Mudanças na comunicação pessoal : Gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica**. São Paulo: Edições Paulinas, 1998.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus Editora, 2000.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo; HIPÓLITO, Oscar. **Financiamento e expansão do ensino superior**. Disponível em: <http://www.jornaldaciência.org.br/>. Acesso em: 16 out. 2013.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

KENSKI, Vani. O professor, a escola e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In: **Educação e tecnologias**. Porto Alegre: Secretaria da Educação, 2000a. [Caderno Temático, 19] [Constituinte Escolar]. p. 6-15